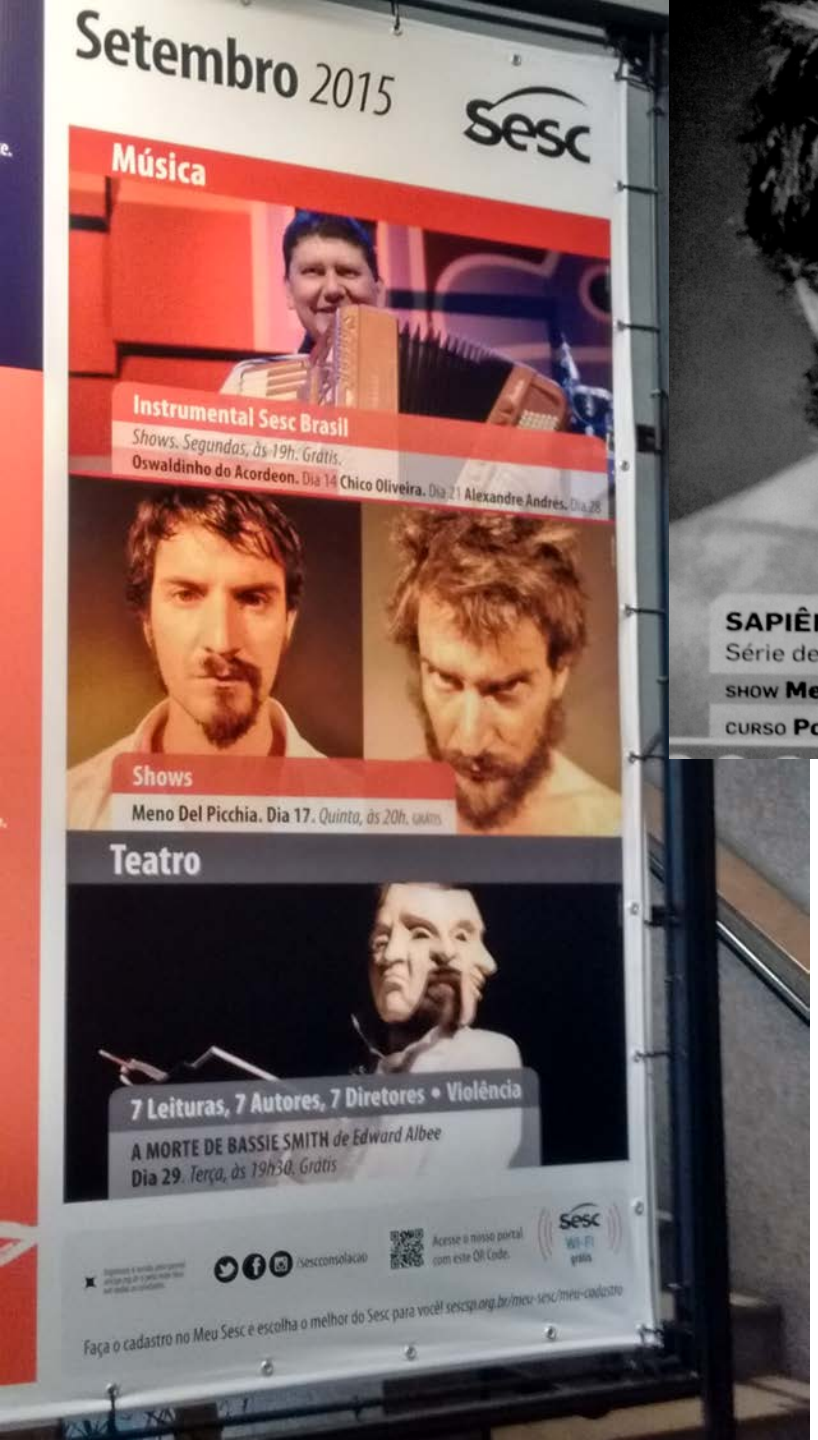
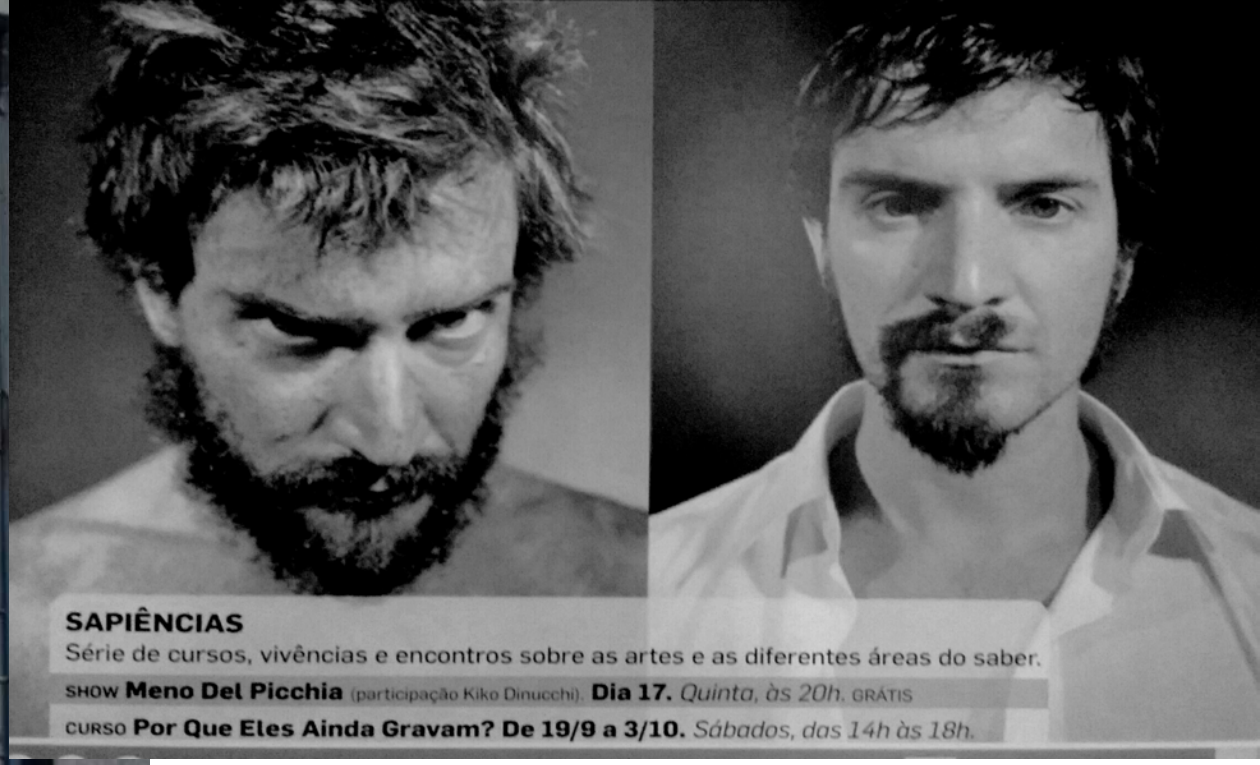
CLIPPING





SESC CONSOLAÇÃO

[show +++ curso sobre a produção contemporânea de discos]

rollingstone.uol.com.br/noticia/exclusivo-meno-del-picchia-abre-propria-casa-e-contracena-com-esposa-em-clipe-de-vou-para-o-para/

Apps | Prefeitura Mogi d | Ecoisas - orgânicos | Editais | De Verde Casa | Cosméticos orgânic | Safatle Aulas | Depa | Mondini Plantas - Y | Jaime Silveira

EDIÇÃO DO MÊS | ANTERIORES

• Leia edições anteriores na íntegra •

Rolling Stone

ASSINE JÁ

NOTÍCIAS | BLOGS | GUIA RS | CONCURSOS | FOTOS | VÍDEOS | FASHION | EDIÇÕES | ESTÚDIO RS | Curtir 21 mil

Rolling Stone
ASSINE POR 1 ANO E GANHE
UM BOX COM 2 CDS E 1 DVD
DO SIMPLE MINDS

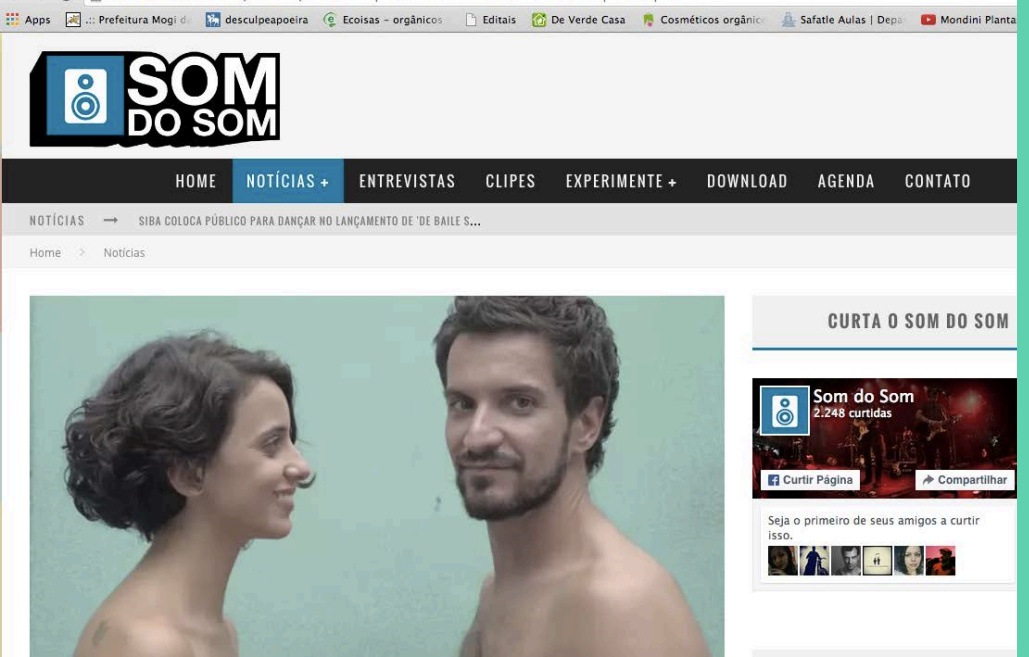
Meno Del Picchia abre a própria casa e contracena com esposa em clipe de "Vou Para o Pará"

Faixa está presente em *Macaco Sem Pelo*, lançado em 2013

Rolling Stone
3 OPÇÕES PARA ESCOLHER

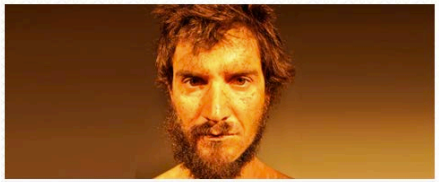
CLIPE VOU PRO PARÁ
LANÇAMENTO
EXCLUSIVO
PELO SITE DA REVISTA
ROLLING STONE

CLIPE VOU PRO PARÁ



SESC SÃO PAULO

programação · cursos · turismo · unidades · serviços · conteudoteca · livraria



MÚSICA

Meno Del Picchia

O MÚSICO APRESENTA SEU SEGUNDO DISCO, MACACO SEM PELO. PARTICIPAÇÕES DE MARCIA CASTRO E SAULO DUARTE

-A +A

Músico e antropólogo, Meno Del Picchia constrói seu trabalho musical em uma linha que permeia a arte e a pesquisa acadêmica. Em 2013, lançou seu segundo disco, Macaco Sem Pelo, com canções que se estruturam entre a cumbia e o rock. O disco foi produzido no mesmo período em que o músico se dedicou ao mestrado em antropologia social, com o título "Por que eles ainda gravam? Discos e artistas em ação", acompanhando os processos criativos dos compositores Tatá Aeroplano, Kiko Dinucci e Rodrigo Campos.

Meno também realiza projetos com os grupos e músicos como Improvisado, Afroelectro, Trio Improvisado, MC Sombra, Cacá Machado, Gustavo Galo e Juliano Gauche. O músico ainda tocou com Metá-Metá, Passo Torto, Tulipa Ruiz, Ricardo Herz, Trupe Chá de Boldo, Cérebro Eletrônico, Peri Pane, Badi Assad, Bocato, entre outros.

Com Meno Del Picchia (Voz e baixo), Allen Alencar (guitarra e Voz), Otávio Carvalho (teclados e backing vocal), Marcelo Effori (bateria e backing vocal). Participações especiais de Marcia Castro e Saulo Duarte.

shows

Suricato

Conhecida por sua participação no programa "Super Star", da TV Globo, a banda carioca faz show do seu segundo álbum "Sol-te", marcado pelo folk. Em nova formação, o grupo é formado por Rodrigo Suricato (voz), Gui Schwab, (gaita, guitarras, violões, viola caipira, bandolim), Raphael Romano (baixo) e Pompeo Pelosi (bateria e percussão)

Itaú Cultural - sala Itaú Cultural - av. Paulista, 149, Bela Vista, região central, tel. 2168-1776. 249 lugares. 20h. 70 min. Livre. Retirar Ingr. 30 min. antes. Estac. c/ manob. (R$ 14 a 1ª h, na r. Leôncio de Carvalho, 108 - convênio). GRÁTIS

Vanessa da Mata

Em turnê com "Segue o Som", quinto disco de estúdio e sétimo de carreira, a cantora mato-grossense se apresenta em formato intimista, que retoma o início da sua carreira. Acompanhada de piano, violão e guitarra, ela entoa músicas como "Não Sei Dizer Adeus".

Teatro J. Safra - r. Josef Kryss, 318, Barra Funda, tel. 3611-3042. 633 lugares. 21h. 90 min. Livre. Ingr.: R$ 100 a R$ 250 (meia: R$ 50 a R$ 125). CC: AE, D, E, M e V. Estac. (R$ 15) ou valet (R$ 25). Ingr. p/ 2122-4070 ou compreingressos.com.

Walter Franco

Expoente da vanguarda paulista, o compositor Walter Franco, que já teve músicas regravadas por artistas como Leila Pinheiro, Oswaldo Montenegro e Chico Buarque, comemora 70 anos. Para tanto, montou um repertório com seus maiores sucessos. Estão na lista, portanto, "Coração Tranquilo", "Respire Fundo" e "Canalha, além de algumas inéditas.

Centro Cultural São Paulo - sala Adoniran Barbosa - r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel. 3397-4002. 622 lugares. 19h. 90 min. Livre. Ingr.: R$ 10 (meia: R$ 5). Ingr. p/ 4003-1212 ou Ingressorapido.com.br.

Zezé Motta

A atriz e cantora festeja os seus 70 anos entoando músicas de compositores como Caetano Veloso ("Pecado Original"), Wilson Moreira e Nei Lopes ("Senhora Liberdade"). Luiz Melodia e Jards Macalé ganham atenção extra, já que a intérprete foca parte do show em músicas do disco "Negra melodia", dedicado aos dois artistas.

Galeria Olido - sala Olido - av. São João, 473, República, tel. 3397-0170. 300 lugares. 18h. 60 min. Livre. Retirar senha a partir das 14h. GRÁTIS

DOMINGO, DIA 19

Festival Sertanejo

Pensado como alternativa para o feriado, a segunda edição do evento foca novos nomes da cena sertaneja. Maria Cecília e Rodolfo, destaque do festival, recebem cerca de dez convidados, como a dupla Deuber e Leandro.

Villa Country - av. Francisco Matarazzo, 774, Água Branca, tel. 3868-5858. 8.000 pessoas. 20h às 5h. 18 anos. Ingr.: R$ 40 e R$ 60 (1º lote). CC: todos. . Ingr. p/ 2027-0777 ou ticket360.com.br.

Guilherme Arantes

Leia na pág. 44. Sesc Pompeia - teatro - r. Clélia, 93, Água Branca, tel. 3871-7700. 19h. 12 anos. Ingr.: R$ 15 a R$ 50. Ingressos esgotados.

Meno Del Picchia

O músico e antropólogo constrói um trabalho que permeia a arte e a pesquisa acadêmica. No show do disco "Macaco Sem Pelo", que usa referências do rock e da cumbia, o artista recebe Marcia Castro e Saulo Duarte.

Sesc Belenzinho - teatro - r. Pe. Adelino, 1.000, Quarta Parada, tel. 2076-9700. 392 lugares. 18h. 90 min. 12 anos. Ingr.: R$ 6 a R$ 20. CC: todos. Estac. (R$ 3 e R$ 6 a 1ª h). Ingr. p/ sescsp.org.br.

Música e Música Clássica

Dom. (19)

Apanhador Só

Leia mais na pág. 65

Chaos Fest

O festival traz bandas de heavy metal e hardcore. As bandas Torture Squad, John Wayne, Worst, Seven Calls e B.A.R participam. Cine Joia (992 lug.). Pça. Carlos Gomes, 82, metrô Liberdade, 3231-3705. Dom. (19), 17h30 (abertura). R$ 30/R$ 40. Cc.: D, M e V. Cd.: todos.

Cultura Livre

Nesta edição do projeto, as atrações são Luiza Possi e O Terno. A cantora apresenta as músicas do CD 'Sobre Amor e o Tempo' (2014), entre elas 'Tempo em Movimento' e 'O Mundo Era Nós Dois'. Já o trio formado por Tim Bernardes, Guilherme d'Almeida e Gabriel Basile mescla o repertório de seus dois álbuns, '66' (2012) e 'O Terno' (2014). Pq. Villa Lobos, Av. Professor Fonseca Rodrigues, 2001, Alto de Pinheiros. Dom. (19), 14h. (abertura). Grátis.

Meno Del Picchia

Em show com participação de Marcia Castro e Saulo Duarte, o músico e compositor apresenta o repertório de seu segundo álbum, 'Macaco Sem Pelo', lançado em 2013. 'Passou da Minha Porta', 'Tapioca Samba' e 'Não Tem Regra' estão no repertório. Sesc Belenzinho. Teatro (392 lug.). R. Pe. Adelino, 1.000. 2076-9700. Dom. (19), 18h. R$ 6/R$ 20. Cc.: D, M e V. Cd.: todos.

Monarco

Leia mais na pág. 68

Orquídeas do Brasil

Formada apenas por mulheres, a banda que acompanhou Itamar Assumpção relembra as músicas do histórico álbum 'Tropicália ou Panis et Circencis' (1968). 'Panis et Circencis' (Caetano Veloso/Gilberto Gil), 'Coração Materno' (Vicente Celestino) e 'Parque Industrial' (Tom Zé) são algumas delas. Sesc Itaquera. Pça. de eventos. Av. Fernando do E.S. Alves de Mattos, 1.000, 2523-9200. Dom. (19), 15h. Grátis.

Renato Braz e Breno Ruiz

O cantor e o pianista se unem neste show, com participação de Mario Gil e Roberto Leão. Canções de Ruiz e de outros compositores estão no repertório da apresentação. Auditório Ibirapuera (800 lug.). Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 2, 3629-1075. Dom. (19), 19h. R$ 20. Cc.: todos. Cd.: todos.

Seether

O trio de rock alternativo sul-africano formado por Shaun Morgan (vocal e guitarra), Dale Stewart (baixo e vocal) e John Humphrey (bateria) vem pela primeira vez ao Brasil. Eles destacam o repertório do sexto álbum da carreira, 'Isolate and Medicate' (2014). Audio SP (2.000 lug.). Av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca, 3862-8279. Dom. (19), 20h. R$ 200. Cc.: todos. Cd.: todos.

O Teatro Mágico

A banda pop-hippie entrou em nova fase, com influências urbanas e de 'rock'n'roll lúdico'. É nesse

SESC BELENZINHO

VILA CULTURAL
Edição 130 • Ano 11 • Seu Jeito de Ler • Fevereiro 2015

LIVRARIA DA VILA – SÃO PAULO

SHOW

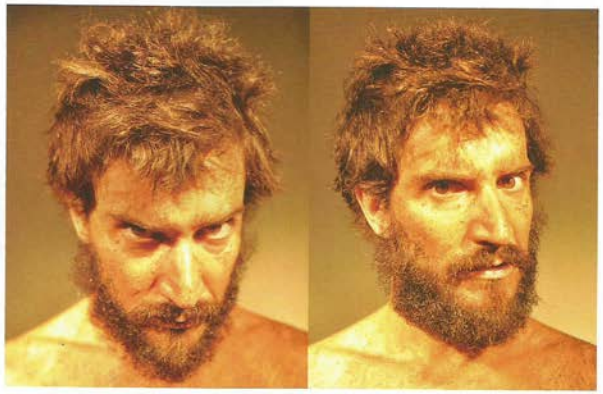
Música antropológica

O baixista Meno Del Picchia faz *pocket show* dia 6 de fevereiro na Livraria da Vila da Fradique para lançar *Macaco sem pelo*, seu segundo disco solo

O compositor e baixista Meno Del Picchia faz *pocket show* dia 6 de fevereiro, às19h45, na Livraria da Vila da Fradique, para o lançamento de *Macaco sem pelo*, seu segundo disco solo. O CD foi produzido no mesmo período em que Meno, que é antropólogo de formação, se dedicava a um mestrado na área de antropologia social pela Universidade de São Paulo, desenvolvendo o trabalho que ele intitulou *Por que eles ainda gravam? Discos e artistas em ação*.

Macaco sem pelo, lembra Meno, foi um "território-tempo" vivido em São Paulo entre 2012 e 2013 com músicos significativos de uma das muitas cenas da cidade: Passo Torto, Metá Metá, Trupe Chá de Boldo, Peri Pane, Gustavo Galo, Juliano Gauche, entre tantos outros.

Meno diz ter acompanhado de perto os processos criativos dos compositores Tatá Aeroplano, Kiko Dinucci e Rodrigo Campos, o que influenciou diretamente o modo como produziu *Macaco sem pelo*. Assim, os músicos e parceiros são todos arranjadores e coprodutores do CD. Com Tatá Aeroplano, por exemplo, Meno começou a "testar" a canção *Acasalamento* ao vivo no *Canibaile* (ritual musical de acasalamento apadrinhado pelo DJ Tutu Moraes, que contava também com Andreia Dias, Bárbara Eugênia, Peri Pane, Alzira Espíndola, Gusta Souza, Zé Pi, Juliano Gauche e Allen Alencar). *Acasalamento* abre o disco, seguida por uma "cumbia-punk" chamada *Vasectomia*. "O



disco envolve as relações humanas com o prazer, com a sensualidade do cotidiano. Fala de comida em *Tapioca*. Fala de paixões perigosas em *Passou da minha porta*, e "paixões apaixonadas" em *Vou pro Pará* e *Não tem regra*. Fala de controle e de instinto. Razão e emoção. Humano e animal. Amor e sexo", explica Meno sobre a reunião de "dez músicas sobre essas fronteiras incertas, tecidas em encontros muitos". As músicas foram gravadas por Otávio Carvalho no estúdio *Submarino Fantástico* entre setembro de 2012 e junho de 2013. Otávio também mixou o material, que foi masterizado por Felipe Tichauer.

Meno iniciou seus estudos musicais nos anos de 1990 com Leyve Miranda, fundador da Groove – Curso Livre de Música. Na escola, desenvolveu o jazz, a improvisação e harmonia, tocando baixo elétrico e acústico. Estudou com Itamar Collaço, ex-Zimbo Trio, na Universidade Livre de Música, e baixo acústico erudito com o professor francês Tibault Delor, líder da Orquestra Tropical de Contrabaixos. Hoje, integra os projetos do Trio Improvisado, Afroelectro, Mc Sombra, Cacá Machado, Gustavo Galo, Juliano Gauche. Também já tocou com Metá Metá, Passo Torto, Tulipa Ruiz, Ricardo Herz, Trupe Chá de Boldo, Cérebro Eletrônico, Peri Pane, Badi Assad, Bocato, entre outros. Leia mais e ouça músicas do compositor em www.menodelpicchia.com.br.

SHOW
Pocket show do compositor e baixista Meno Del Picchia, dia 6 de fevereiro, às19h45, na Livraria da Vila da Fradique, para o lançamento do disco *Macaco sem pelo*.

Tudo que você precisa saber sobre a sua cidade

TRIBUNA LIBERAL

05 DE MARÇO DE 2015 Nº 6.524 R$ 1,00

SUMARÉ | CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO | • HORTÓ... VA ODESSA • MONTE MOR

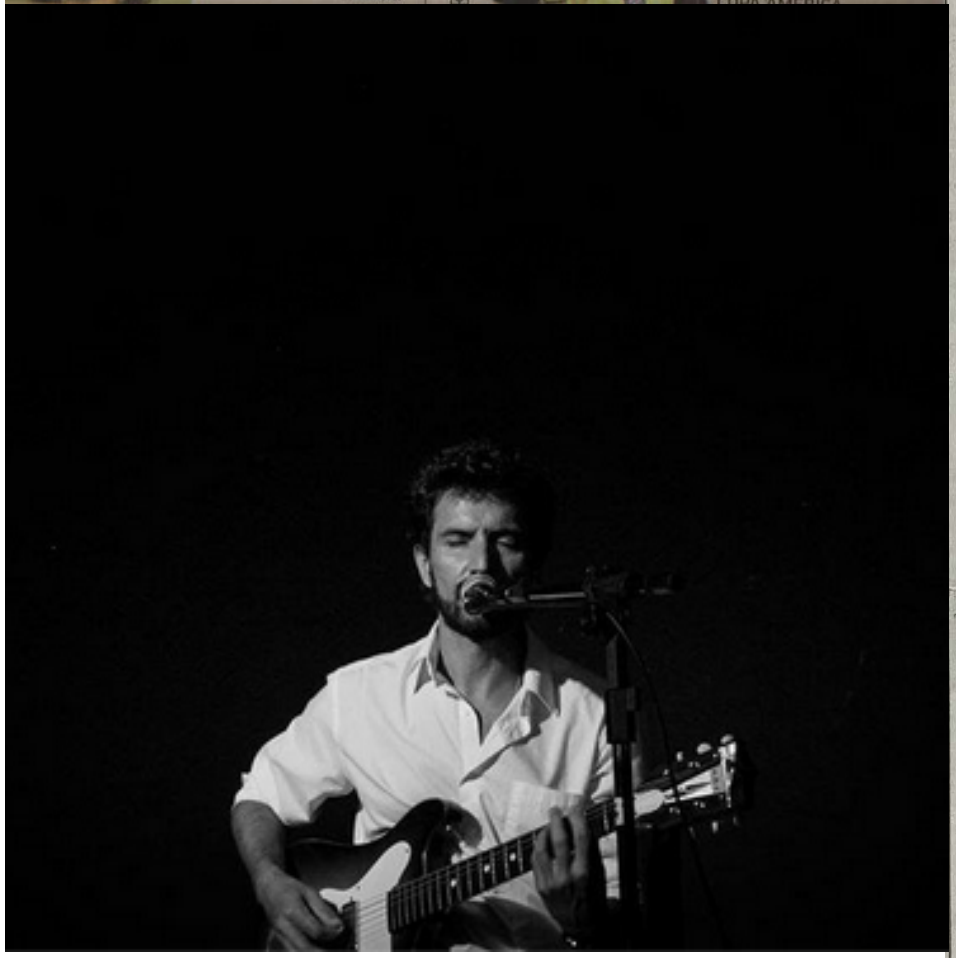
tribunaliberal.com.br

MENO DEL PICCHIA APRESENTA POCKET SHOW NA LIVRARIA DA VILA

>>> PÁGINA 10

Esportes

DUNGA LAMENTA FALTA DE TEMPO PARA TREINAMENTO ANTES DA COPA AMÉRICA



THIAGO ALVES | Sumaré
thiagoalves@tribunaliberal.com.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O cantor, baixista, compositor e antropólogo Meno Del Picchia, apresenta um pocket show na noite desta quinta-feira, no auditório da Livraria da Vila, no Galleria Shopping, em Campinas. O artista apresenta seu segundo álbum solo, "Macaco Sem Pelo" à partir das 19h45. O disco foi produzido no mesmo período em que Meno se dedicava a um mestrado em antropologia social, com o título: "Por que eles ainda gravam? Discos e artistas em ação". O show de Campinas será com voz e violão e trará músicas do disco antigo, do disco novo e músicas novas do próximo disco.

O trabalho musical do artista envolve as relações humanas com o prazer, com a sensualidade do cotidiano. Com o amigo Ju Polimeno, invocou a música em reação: o homem é um Macaco Sem Pelo. O que nos faz superiores? São preocupações de um músico antropólogo imerso na velocidade da metrópole que é cidade e selva ao mesmo tempo. São 10 músicas sobre essas fronteiras incertas, tecidas em encontros muitos.

"Esse disco tem dois aspectos. Um é uma discussão da antropologia sobre as fronteiras entre a natureza e cultura, humano e animal. A temática geral do disco é uma brincadeira. A vontade do ser humano de se separar da natureza. É uma provocação", contou Meno Del Picchia em entrevista.

"Posso dizer que a minha música brinca com as fronteiras. De outro lado minha pesquisa foi sobre a produção contemporânea de discos. Sobre as músicas compartilhadas na internet", completou Del Picchia, explicando o conceito do seu trabalho de mestrado. "Os artistas de São Paulo continuam gravando discos e querem continuar, por isso discutimos porque ainda produzir o objeto disco".

Del Picchia ainda conta que o processo de pesquisa foi importante para a produção de seu próprio trabalho musical. "Esse projeto de conversar com outros artistas foi um aprendizado de como produzir um disco de uma forma coletiva. Minha música reflete um pouco esse processo". "A antropologia esta presente nessas duas formas. Letras e formas de fazer o disco", contou.

"No primeiro disco eu não trouxe essas questões. Era um momento em que eu havia me afastado da universidade. Retomei a antropologia em 2011", contou o cantor, que ainda participa da banda Improvisado e AfroElectro.

PRODUÇÃO MUSICAL

A reportagem ainda conversou com o artista sobre a atual produção musical brasileira. "Estamos vivendo um momento muito rico em relação a produção. Mas ao mesmo tempo muito pobre na forma em que essa produção escoa. Tem muita gente boa fazendo música, mas pouca gente pra ouvir", explicou.

"Mas mesmo assim esta sendo muito bom de produção. Hoje é muito mais fácil para divulgar com a internet. Viver da música autoral não é fácil, e a gente acaba tendo que fazer outras coisas", enfatizou.

As novas tecnologias e meios de comunicação são pontos interessantes para o cantor. "Eu vejo com bons olhos as novas tecnologias de divulgação. E mesmo os estilos que estão se tornando popular como o funk é bacana. Isso é muito bom, produzir uma música e ganhar dinheiro com isso. O funk tem um poder de comunicação muito grande. Mas tem muitos artistas com letras trabalhadas que estão fazendo sucesso também. Tem espaço pra tudo. É uma peneira natural", comentou o artista, enfatizando que todos os estilos musicais são válidos.

"Se você tiver cem pessoas que gostam de você, já é legal. Aos poucos esse público vai crescendo. Não há espaço para o sucesso de todos, mas há espaço para a criação de todos", disse Del Picchia.

PROJETOS FUTUROS

Sobre seus projetos futuros, Meno Del Picchia contou que circulará pelo estado com show nas bandas em que participa, Improvisado e a AfroElectro, que lançou um EP novo em julho de 2014, Escambo.

LIVRARIA DA VILA – CAMPINAS

SESC PRESIDENTE PRUDENTE

caderno2 / SÁBADO, 31 de janeiro de 2015 — O IMPARCIAL

SOCIEDADE EM TÓPICOS

Por Barbosa da Silveira

música antropológica

Cantor Meno Del Picchia mostra "Macaco Sem Pelo" em Prudente

DA REDAÇÃO

Cantor, compositor, instrumentista e antropólogo, Meno Del Picchia apresenta hoje, no Sesc Thermas de Presidente Prudente, o disco "Macaco Sem Pelo", com músicas que retratam as relações humanas com o prazer, a sensualidade do cotidiano e abordam ainda a paixão, razão e emoção. O show será na Área de Convivência, às 16h e é gratuito.

Representativos, os versos das músicas do recente álbum do compositor trazem temáticas que envolvem questões humanas complexas e profundas, porém com rimas suaves e divertidas, além de retratar a vida das pessoas nas metrópoles urbanas.

Ele nasceu e foi criado em Bragança Paulista, e a arte sempre se fez presente em sua vida. Neto do pintor, escritor e escultor modernista Menotti Del Picchia, Meno começou a tocar ainda quando criança por incentivo dos pais, porém, o contato profissional com a música iniciou na década de 90, aos 18 anos, e desde então seu talento passou a destacá-lo no meio artístico.

Ele traz uma mistura de estilos musicais de grandes influências do rock, MPB (Música Popular Brasileira), pop, soul e groove. Nos últimos anos, ele tocou com nomes como Bocato, Badi Assad, Tulipa Ruiz, Metá-Metá, Gustavo Galo, entre outros, além de integrar a banda Druques.

SERVIÇO

MÚLTIPLOS SONS
Meno Del Picchia
Dia 31, sábado
Às 16h, na Área de Convivência
Grátis

Divulgação

Meno tem a música como profissão desde os 18 anos

Portal Prudentino — Saiba primeiro

Buscar

HOME | NOTÍCIAS | POLÍTICA | CULTURA | ESPORTES | OPINIÃO | ARQUIVOS | MULTIMÍDIA | SERVIÇOS | BLOGS

Categorias
- Artes
- Cinema
- Música
- Teatro
- Outros
- Dança
- Fotografia
- Literatura

Cultura

Imprimir | Indique | Reportar erro | Tweet 0

Meno Del Picchia faz música "antropológica" no Sesc Thermas

Da Redação, às 14:30:00 de 29/01/2015

Meno começou a tocar ainda quando criança por incentivo dos pais (Foto: Cedida/AI)

Cantor, compositor, instrumentista e antropólogo, Meno Del Picchia apresenta no sábado (31), no Sesc Thermas de Presidente Prudente, o disco "Macaco Sem Pelo", com músicas que retratam as relações humanas com o prazer, paixão, razão e emoção. O show gratuito será às 16h.

Os versos das músicas do recente álbum de Meno trazem temáticas que envolvem questões humanas complexas e profundas, porém com rimas suaves e divertidas, além de retratar a vida das pessoas nas metrópoles urbanas.

MENU | G1 | PRUDENTE E REGIÃO | TV FRONTEIRA

31/01/2015 08h10 - Atualizado em 31/01/2015 08h10

Meno Del Picchia apresenta música 'antropológica' em Pres. Prudente

Cantor, compositor e instrumentista é neto do escultor Menotti Del Picchia. Artista apresenta músicas de disco neste sábado (31), no Sesc Thermas.

Do G1 Presidente Prudente

FACEBOOK

Artista também trabalha como antrópologo (Foto: Cacá Diniz/Divulgação)

Cantor, compositor, instrumentista e antropólogo, Meno Del Picchia apresenta neste sábado (31), no Sesc Thermas de **Presidente Prudente**, o disco "Macaco Sem Pelo", com músicas que retratam as relações humanas com o prazer e a sensualidade do cotidiano. O show ocorre às 16h e é gratuito.

Os versos das músicas do recente álbum de Meno trazem temáticas que envolvem questões humanas com rimas suaves e divertidas, além de retratar a vida das pessoas nas metrópoles urbanas.

CENTRO ABERTO

www.sescsp.org.br/programacao/35932_MENO+DEL+PICCHIA

Apps | Cataguases Viva – C | Pesquisa sobre a ev | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

• SOBRE O SESC • OPORTUNIDADES • LICITAÇÕES • FALE CONOSCO

Você não está logado Entrar | meu sesc

Sesc SÃO PAULO

O que você procura?

• programação • cursos • turismo • unidades • serviços • conteudoteca • livraria

turismo

MÚSICA

Meno Del Picchia

L

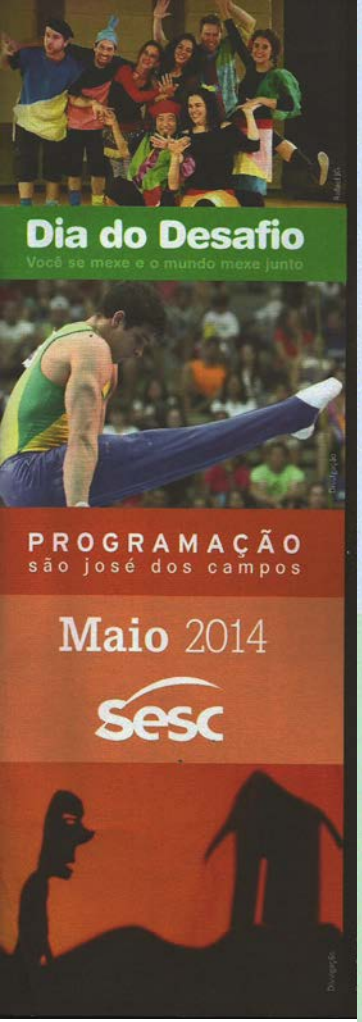
-A +A

Meno Del Picchia apresenta seu mais novo trabalho "Macaco Sem Pelo", disco que aborda de forma divertida as fronteiras entre o mundo humano e o mundo animal. As canções trazem influências que vão da cumbia ao rock, e o resultado é um rock com muito swing latino. *Teatro Sesc*

Foto: (Paulo Papaleo)

www.sescsp.org.br/turismo/

SESC CAMPINAS



Juçara Marçal

Dia 16, sexta, às 19h30.
Convivência. Capacidade: 450 pessoas. Grátis. 12

Show de lançamento do seu primeiro disco solo "Encarnado", que tem como foco o pensamento coletivo sobre os arranjos e a sonoridade, norteados pela voz e escolhas da cantora. No repertório, composições de Siba Veloso, Tom Zé Douglas Germano, Gui Amabis e Itamar Assumpção, além de uma da própria Juçara Marçal. Com Kiko Dinucci (guitarra), Rodrigo Campos (guitarra/cavaquinho), Thomas Rohrer (rabeca).

Paulo Pacello

Meno del Picchia

Dia 17, sábado, às 18h.
Convivência. Capacidade: 450 pessoas. Grátis. 12

O músico e antropólogo apresenta o novo trabalho "Macaco Sem Pelo", disco que aborda de forma divertida as fronteiras entre o mundo humano e o mundo animal. As canções trazem influências que vão da cumbia ao rock, e o resultado é um rock com muito swing latino. Destaque para "Acasalamento", "Vasectomia" e "Alergia". Meno Del Picchia (voz/contrabaixo), Allen Alencar (guitarra/voz), Otávio Carvalho (teclados/vocal), Marcelo Effori (bateria/vocal).

Divulgação

Duo Fukuda Astrachan

Dia 17, sábado, às 20h. Auditório. 126 lugares. 14
● R$ 2,00 ■ R$ 5,00 ▲ R$ 10,00

Com mais de 20 anos de carreira o duo formado pela violinista Elisa Fukuda e a pianista Vera Astrachan tem se apresentado com muito sucesso em importantes salas de concerto das cidades brasileiras, entre as quais, o Festival de Inverno de Campos do Jordão (SP), a Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro), a Fundação Oscar Americano (São Paulo), entre outros. No programa obras de Mozart, Camargo Guarnieri, Michio Miyagi e Beethoven.

Sérgio Galvão e Grupo

Dia 23, sexta, às 19h30.
Convivência. Capacidade: 450 pessoas. Grátis. 12

O saxofonista e compositor brasiliense apresenta as músicas do disco solo "Phantom Fish", com repertório autoral, além de "Amphybious" (Moacir Santos) e "Vou Deitar e Rolar" (Baden Powell / P.C. Pinheiro). Com mais de 30 anos de carreira, já tocou com Roberto Carlos, Leny Andrade, Simone, Jorge Ben, Djavan, Rosa Passos, Cauby Peixoto e Guinga e muitos outros.

Rafael Castro

Dia 24, sábado, às 18h.
Convivência. Capacidade: 450 pessoas. Grátis. 12

O cantor e compositor paulista é multi-instrumentista autodidata, compõe os arranjos de todos os instrumentos para cada uma de suas músicas e, se pudesse, tocaria todos ao mesmo tempo em seus shows. Lançou oito discos pela Internet e é conhecido por sua inquietude. Seu disco "Lembra?" entrou nas listas dos melhores discos de 2012.

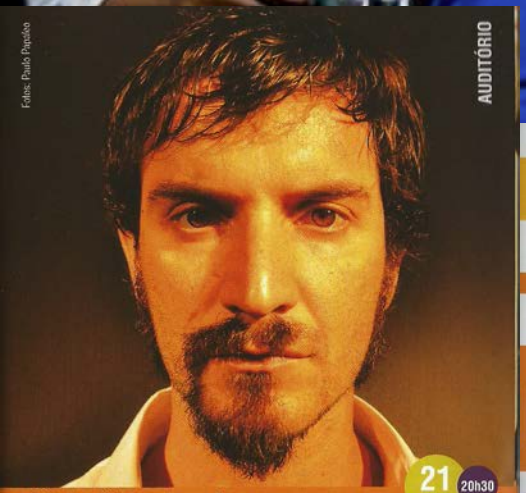
Divulgação

Bryan Lee (EUA)

Dia 30, sexta, às 19h30.
Convivência. Capacidade: 450 pessoas. Grátis. 12

Cego desde os oito anos de idade, o guitarrista iniciou a carreira na década de 1950. Em 1979 lançou o primeiro disco "Beauty Isn't Always Visual". Desde 1982 vive em New Orleans, onde é presença constante no Old Absinthe House na Bourbon Street. Nos últimos 14 anos, Bryan Lee desenvolveu uma reputação sólida em New Orleans, como um dos principais shows da cidade, além de uma indicação ao Grammy/2010 de melhor álbum de blues.

SESC SÃO JOSÉ



música brasileira contemporânea

21 SEX 20h30

MENO DEL PICCHIA

SÉRIE LANÇAMENTOS

O baixista, compositor e antropólogo lança seu segundo disco, *Macaco Sem Pelo*, que foi produzido no mesmo período em que o cantor se dedicava a um mestrado em antropologia social pela USP. O show envolve as relações humanas com o prazer e a sensualidade do cotidiano e fala sobre paixões, razão e emoção de maneira reflexiva e como as impressões de um músico antropólogo imerso na velocidade da metrópole dialoga com essas possibilidades.

COM:
Meno Del Picchia *voz e baixo*
Allen Alencar *guitarra e voz*
Otávio Carvalho *teclados e backing vocal*
Marcelo Effori *bateria e backing vocal*

Participação especial de André Abujamra

música no

VILA

MARÇO 2014

SESC VILA MARIANA

CULTURA LIVRE – RÁDIO E TV

https://www.youtube.com/watch?v=gnOtC2I-S5o&feature=youtu.be

Apps | Cataguases Viva - C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | :: Prefeitura Mogi d | índia

YouTube BR | Upload

by Cultura Livre
1,138 views

O Terno no Cultura Livre (Bônus)
by Cultura Livre
3,506 views

Filarmônica de Pasárgada no Cultura Livre (Bônus)
by Cultura Livre
1,009 views

Meno Del Picchia no Cultura Livre

Cultura Livre

Subscribe 7,093

334 views

Add to | Share | More | 6 | 0

Published on Aug 23, 2014
O cantor e compositor Meno Del Picchia conversa com Roberta Martinelli e apresenta ao vivo canções de seu álbum 'Macaco sem pelo'. Programa gravado em 14 de julho de 2014 no estúdio da Rádio Cultura Brasil.

JORNAL RECORD NEWS

UMA BANDA POR AÍ

https://www.youtube.com/watch?v=YRRsKQwwTHc&feature=youtu.be

Apps | Cataguases Viva - C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

YouTube BR | Upload

uma banda por aí :: meno del picchia :: protesto, pacotinho e 'vasectomia'

uma banda por aí

Subscribe 303

456 views

Add to | Share | More | 13 | 0

uma banda por aí :: meno del picchia :: 'macaco sem pelo', 'acasalamento' e
by uma banda por aí
325 views

uma banda por aí :: joão sobral :: 'liberdade mística', carona, nomes
by uma banda por aí
278 views

5 a seco - feliz pra cachorro [OFICIAL]
by 5 a Seco
Recommended for you

Johnny Hooker - Volta (Trilha Sonora do Filme Tatuagem)
by Johnny Hooker
Recommended for you

uma banda por aí :: joão sobral :: 'vestido de nuvem' e 'conectados'
by uma banda por aí
82 views

Siba Avante (2012) Album Completo
by Haverá Continuação
Recommended for you

Dead Can Dance Live at the Heineken Hall, Amsterdam June 24, 2013
by Dead Can Dance Videos
Recommended for you

10502288_92157904....jpg | Show All

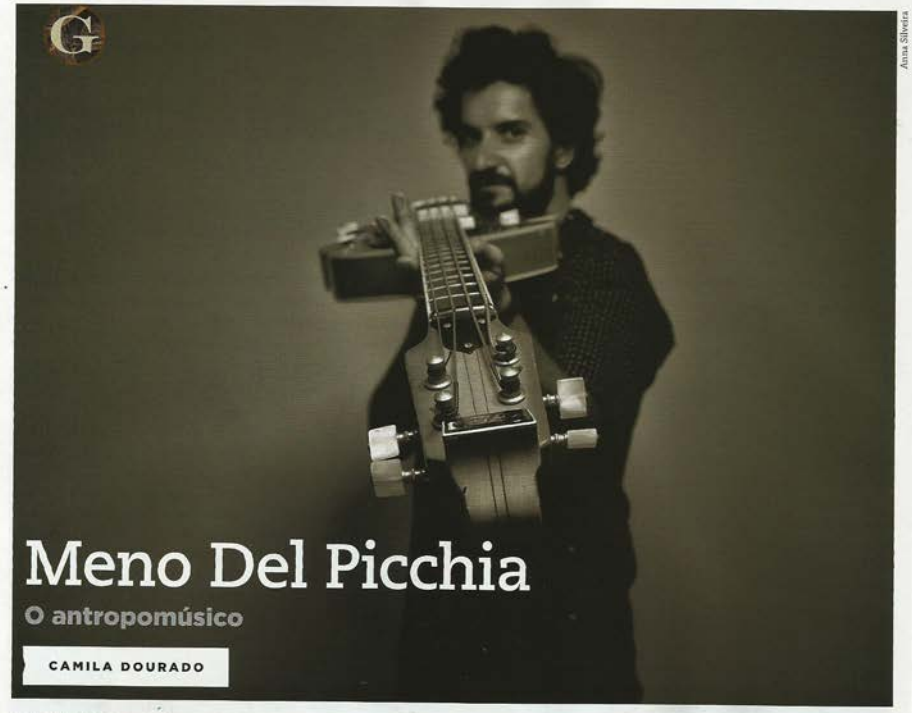
REVISTA BASS PLAYER

MENO DEL PICCHIA - O ANTROPOMÚSICO

camila dourado

A referência recebida em casa pelo cantor, compositor e instrumentista Meno Del Picchia certamente serviu de empurrão para que se dedicasse às artes. Entretanto, a formação de sua identidade não se dá somente pela herança modernista deixada pelo bisavô paterno, Menotti Del Picchia (escritor, pintor e escultor). Recentemente, sua sensibilidade antropológica serviu como importante ferramenta de trabalho. Macaco Sem Pelo (novembro/2013), seu segundo disco solo, foi gravado no mesmo período em que se dedicava a um mestrado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo – USP. Partes da esfera musical foram usadas como tema-base das pesquisas. E essa imersão mostrou-se essencial na elaboração do álbum, que coloca todos os músicos e parceiros como arranjadores e coprodutores. O registro ainda traz participações especiais, como as de André Abujamra e Tatá Aeroplano.

Matéria completa na Revista Bass Player 31/Abril de 2014.
Para adquirir seu exemplar clique aqui.



Anna Silveira

Meno Del Picchia

O antropomúsico

CAMILA DOURADO

A REFERÊNCIA RECEBIDA EM CASA PELO CANTOR, compositor e instrumentista Meno Del Picchia certamente serviu de empurrão para que se dedicasse às artes. Entretanto, a formação de sua identidade não se dá somente pela herança modernista deixada pelo bisavô paterno, Menotti Del Picchia (escritor, pintor e escultor).

Recentemente, sua sensibilidade antropológica serviu como importante ferramenta de trabalho. ***Macaco Sem Pelo*** (novembro/2013), seu segundo disco solo, foi gravado no mesmo período em que se dedicava a um mestrado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo – USP. Partes da esfera musical foram usadas como tema-base das pesquisas. E essa imersão mostrou-se essencial na elaboração do álbum, que coloca todos os músicos e parceiros como arranjadores e coprodutores. O registro ainda traz participações especiais, como as de André Abujamra e Tatá Aeroplano.

O baixista também atua como produtor e sideman. Atualmente, toca com o AfroElectro (ao lado de Gustavo Galo e que acabou de lançar o disco ***ASA***), Cacá Machado (na turnê de ***Eslavosamba***), Juliano Gauche (promovendo seu debute solo) e o rapper Sombra (que acabou de lançar ***Fantástico Mundo Popular***).

Com todo esse repertório, impresso com grande qualidade, Meno vem marcando seu nome na linha da evolução da música brasileira. É dessa maneira que acrescenta suas características ao desenvolvimento da criação cultural contemporânea.

Há um grande espaço de tempo entre o lançamento do seu primeiro álbum (*Meno Del Picchia*, 2008) e o segundo. Esse hiato foi importante para o desenvolvimento de *Macaco Sem Pelo*?

Foi fundamental. Toquei com muita gente nesse período: Tatá Aeroplano, Bocato, Badi Assad, Druques, Kiko Dinucci, Ricardo Herz, além de ter participado de uma banda de baile que me deixou mais malandro no jeito de abordar. No baile, a gente acaba explorando todos os estilos. Essa troca intensa ocorreu ao mesmo tempo em que eu terminava um mestrado em Antropologia, cuja pesquisa eram os novos processos de criação musical e de produção de discos na cena paulistana. Observei, então, que a criação dos discos recentes que eu considerava mais interessantes foi feita de forma bastante coletiva, o que chamei de "dinâmicas coletivas de arranjo". O meu primeiro disco foi feito praticamente por mim e pelo Ju Polimeno, dono da extinta Phonobase. Nesse segundo, o processo foi mais coletivo e eu não assinei a produção, que ficou nas mãos do Otávio Carvalho. E me deixei contaminar pelas ideias dos outros músicos que participaram: Zé Pi, nas guitarras; Marcelo Effori, na bateria; e o próprio Otávio Carvalho, nos teclados.

Tanto o primeiro álbum quanto o segundo apresentam diferentes sonoridades. *Macaco Sem Pelo*, por exemplo, faz um passeio pela música nordestina, cúmbia, rock e pop. Pode-se dizer que essa característica é reflexo de você ser antropólogo?

Mais do que o meu lado antropólogo, acho que é reflexo do meu lado instrumentista, do meu lado baixista que tocou em banda de forró, de jazz, de rock, de samba. Adoro tocar baixo, é uma curtição! Por meio do baixo, me conectei a vários estilos. O antropólogo aparece no discurso do disco, um discurso que busca provocar reflexões sobre os limites entre o mundo humano e o mundo animal. Músicas como *Acasalamento* e *Macaco Sem Pelo* tentam dizer que nós não somos tão diferentes dos outros animais quanto acreditamos ser. Em ***Macaco Sem Pelo***, acho que, mesmo passando por vários estilos, existe uma sonoridade comum conectada ao peso do rock e ao balanço dos ritmos latinos. O fato de a instrumentação e a banda serem as mesmas em quase todas as faixas também ajuda.

Os temas das letras de *Macaco Sem Pelo* desdobram-se em cima das fronteiras entre controle/instinto, razão/emoção, humano/animal. Essa questão também é aplicada na sua forma de compor as melodias (feeling x técnica)? Existe esse diálogo entre letra e música?

Acho que de certa forma esse diálogo que você identificou existe, sim. Há um baixista e um antropólogo o tempo todo. Talvez o baixista represente o meu lado mais instintivo e visceral e o antropólogo o lado mais intelectual e racional. Os dois juntos formam a minha performance artística no palco – um artista antropomúsico. Tem uma coisa interessante nesse show novo que venho fazendo. Como canto e toco baixo, as linhas não são complexas para que consiga fazer os vocais com mais facilidade e para que transmita as letras com clareza ao público. Quem toca baixo sabe que cantar e tocar ao mesmo tempo não é tão fácil quanto cantar e tocar violão ou guitarra. Ultimamente estou mais para o lado do feeling do que para o da técnica.

Você também atua como sideman. O que é mais instigante: acompanhar artistas ou ser o artista?

Isso, na verdade, tem sido um drama para mim. Eu gosto muito de acompanhar outros artistas, especialmente os que admiro e aqueles cujos discos gravei. Entretanto, acho que ser o artista é o mais instigante e o mais difícil. Quando você é o artista, o compositor, está dando a cara para bater, está se expondo, se mostrando nu e cru ao público. Quando acompanha alguém, é diferente. É muito mais confortável e mais tranquilo – se algo der errado, quem responde é o artista e não o músico acompanhante. Hoje, o meu grande desafio é estruturar a minha carreira, seja solo ou com outros projetos autorais que tenho – Trio Improvisado e AfroElektro. Mas gosto muito de tocar com os outros músicos. Tenho tido o privilégio de atuar nos trabalhos de grandes amigos, como Gustavo Galo, Cacá Machado e Juliano Gauche. Trabalhos que pude gravar em estúdio também.

Dos músicos com os quais já tocou, qual foi o que mais deu liberdade para você desenvolver a sua personalidade como baixista?

Uma experiência incrível e que vou guardar para sempre foi ter tocado com o Bocato. Ele é um gênio da nossa música! É único, e sempre me deixou livre, ao mesmo tempo em que provocava meus limites como improvisador. Trabalhei com ele por quase três anos, entre 2006 e 2009. Acho que foi a minha fase mais dedicada ao baixo.

Você também lançou o álbum *Interferências* (maio/2013), com o Trio Improvisado. O material apresenta um vanguardismo musical, cheio de ruídos, improvisos e músicas compostas em tempos ímpares. Como chegaram a esse conceito?

O Trio Improvisado sempre se caracterizou pela liberdade, pela vontade de não tocar apoiado em estruturas fechadas e quadradas. O Pedro Ito e o Marcelo Castilha sempre caminharam nesse sentido. Cheguei com o trio já formado e dei um gás adicional para entrarmos em estúdio. Ficamos tocando durante um mês. Fizemos uma imersão na minha casa, em Bragança Paulista (SP), e fomos para o estúdio do Célio Barros. O conceito surgiu nos ensaios, tocando, tocando e tocando. Sempre fomos muito amigos e, com as horas de voo musical juntos, acabamos cada vez mais à vontade. Essa amizade e esse "estar à vontade tocando juntos" são os dois principais ingredientes do ***Improvisado***. Na cena instrumental, às vezes, sinto uma certa competição entre os músicos. Mas, em ***Improvisado***, estou ao lado de grandes amigos e, se errar, eles transformam o erro em acerto e vice-versa.

Como você toca baixo, guitarra e violão, de onde nascem as suas composições?

No primeiro disco, veio tudo do violão. No segundo, já comecei a compor algumas músicas diretamente no contrabaixo. Às vezes, componho cantando na rua, sem instrumento. Não há muita regra, vai do momento.

Pensando no tema do seu mestrado em Antropologia Social, *Por Que Eles Ainda Gravam? Discos e Artistas em Ação*, pergunto: por que você ainda grava?

Gravo porque preciso registrar o que crio hoje, no aqui e agora, no calor dos momentos e dos eventos da vida. Gravo porque meus amigos, hoje, possuem estúdios muito legais e abrem as portas para mim. Gravo porque, sem o disco, o baixista Meno não vira o artista Meno. Gravo para mostrar o meu trabalho como compositor em festivais, Sescs, bares e casas de show. Gravo o disco para o disco me gravar! **BP**

INFO

EQUIPAMENTOS

EM *MACACO SEM PELO* (SOLO)
O baixo mais usado foi um Fender Mustang da década de 1960, do Otávio Carvalho, plugado num Ampeg. Em algumas faixas, Meno também usou seu Fender Precision, de 1978. Nenhum efeito foi acrescentado, só compressão na mixagem. Quem cuidou dessa parte foi o Otávio Carvalho – o lado técnico do álbum.

EM *INTERFERÊNCIAS* (TRIO IMPROVISADO)
Um baixo acústico Nhureson ¾ plugado numa pedaleira de efeitos. Usou também um teclado Korg R3 para alguns sons de sintetizador grave.

www.revistabrasileiros.com.br/2013/11/meno-del-picchia-lanca-disco-macaco-sem-pelo/#.VGeooVfF9JV

Apps | Cataguases Viva – C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

Brasileiros Revistas • Seminários • TV! • INOVA!Br • Pesquisa

PERSONAGENS | ARTE | CULTURA | POLÍTICA | LITERATURA | ECONOMIA | INOVAÇÃO

NOTÍCIAS • COLUNAS & BLOGS • COMPORTAMENTO • FOTOGRAFIA • ESPORTES • CADASTRE-SE • ANUNCIE

Meno Del Picchia lança disco "Macaco Sem Pelo"

14 de novembro de 2013

Marcos Grinspum Ferraz

Músico, que também é mestre em Antropologia, investiga as fronteiras entre humano e animal em novo CD

Curtir 0 | Tweetar 0 | Pin it | Share 1

Veja como foi

TV!BRASILEIROS

"… ao entrar na "viagem" do disco, o ouvinte logo percebe que o humor de Meno, presente em várias das dez faixas do trabalho, não tem nada de ingênuo ou simplista e é, na verdade, o meio pelo qual o músico adentra questões humanas mais complexas e profundas."
(Marcos Grinspum Ferraz)

REVISTA BRASILEIROS

www.revistabrasileiros.com.br/2013/12/30-discos-brasileiros-de-2013/#.VGepwlfF9JV

Apps | Cataguases Viva – C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

Brasileiros Revistas • Seminários • TV! • INOVA!Br • Pesquisa

PERSONAGENS | ARTE | CULTURA | POLÍTICA | LITERATURA | ECONOMIA | INOVAÇÃO

NOTÍCIAS • COLUNAS & BLOGS • COMPORTAMENTO • FOTOGRAFIA • ESPORTES • CADASTRE-SE • ANUNCIE

Os 30 discos brasileiros que você deveria ter ouvido este ano

23 de dezembro de 2013

Redação

Listamos artistas dos mais variados estilos e de diferentes gerações

Curtir 5 | Tweetar 0 | Pin it | Share 5

TV!BRASILEIROS

MENO DEL PICCHIA – “MACACO SEM PELO”

O segundo disco solo do multi-instrumentista e compositor, que também é mestre em Antropologia, investiga as fronteiras entre humano e animal. O CD traz um belo time de músicos e participações de André Abujamra e Tatá Aeroplano, entre outros.

“Músico estudado, é da geração que vai de Tatá Aeroplano ao Metá-Metá, de Kiko Dinucci. Letras bem-humoradas são a tônica do trabalho produzido por Otávio Carvalho...”

(Luiz Chagas na Revista Brasileiros)

REVISTA BRASILEIROS

DISCOS
POR LUIZ CHAGAS

PÉRICLES CAVALCANTI

◀ **AVE!** Depois do disco-tributo que ganhou de admiradores [illegible] Péricles Cavalcanti, o carioca mais pernambucano [illegible] inglês-globalizado deste mundo, nos brinda com um disco [illegible] novas canções. Elas continuam a seu lado (Juliana Keki, Tulipa [illegible] da Luz, Tiê, Karina Buhr, Iara Rennó, Luisa Maita, Lucia Turnbull [illegible] Nina, por exemplo), mas ele criou espaço para Cachorro Grande, [illegible] Arrigo, Lenny e Romulo Fróes, entre outros, enquanto compôs, [illegible] tocou e ainda recriou maravilhas como Marcha da Baleia (do [illegible] A Farra da Terra) e O Céu e o Sol (de Cantar, álbum de Gal). Ave, Péricles! **Péricles Cavalcanti – Frevox** (independente)

SÉRIA Quatro anos após Cristalina, álbum que sintetizou seus dez discos caseiros, Luciana Lins volta a desconcertar com *Pantim* – nordestês para palhaçada, baleia. Acompanhada pelos amigos Édipo e Hobacuque (guitarras), Monstro (teclados), Missionário José (baixo) e Pedro Falcão (bateria), Lulina agora fala em desacertos, parecendo ter tomado um comprimido de juízo, como diz em uma das músicas. Mas canções como Prometeu sem Cadeado e Areia provam que o juízo não lhe afetou o lirismo e a musicalidade. **Lulina – Pantim** (Yb Music)

◀ **SÉRIO** Por que eles ainda gravam? Discos e artistas em ação é o título da tese de mestrado do antropólogo Meno Del Picchia, que está em seu segundo disco em carreira paralela de compositor, baixista e guitarrista. Músico estudado, é da geração que vai de Tatá Aeroplano ao Metá-Metá, de Kiko Dinucci. Letras e arranjos bem-humorados são a tônica do trabalho produzido por Otávio Carvalho, que se ocupa dos teclados. Marcelo Effori é o baterista e o irmão e colega de Druques, Zé Pi, divide as guitarras. **Meno Del Picchia – Macaco sem Pelo** (independente)

SALVE! Iara sempre foi considerada a "melhor" de sua geração. Filha de Carlos Rennó e Alzira Espindola, colidenou a banda DonaZica em seus dois discos e lançou outros dois em carreira solo. O primeiro baseado no Macunaíma, de Mário de Andrade, e o outro com marchinhas de carnaval. Este Iara é seu aguardado debut. Produzido por Moreno Veloso, o CD traz Iara no violão, [illegible]

RÁDIO UFSCAR

Rádio UFSCar

SOBRE NOSSOS PROGRAMAS FALE CONOSCO

DISCO DA SEMANA

MENO DEL PICCHIA – MACACO SEM PELO

10 DE MARÇO DE 2014 RÁDIO UFSCAR DEIXE UM COMENTÁRIO

Já estamos em março, porém esse é o nosso primeiro disco da semana de 2014. Como o prolífico cenário musical independente já conta com muito lançamentos dignos de destaque neste espaço, se tornou até difícil escolher qual deveria ser o projeto de inauguração desse novo ciclo de resenhas

RÁDIO UFSCAR

“Já estamos em março, porém esse é o nosso primeiro disco da semana de 2014. Como o prolífico cenário musical independente já conta com muito lançamentos dignos de destaque neste espaço, se tornou até difícil escolher qual deveria ser o projeto de inauguração desse novo ciclo de resenhas semanais da Rádio UFSCar. Para não deixar nada para trás, eu escolhi começar com um disco que saiu em novembro de 2013 e, na época, passou batido em meio a muitos outros lançamentos. Foi só nas férias no final de ano que um título despertou a minha atenção. Decidi baixar o álbum no formato virtual, disponibilizado pelo autor para o download. Macaco sem Pelo é o título, o compositor e músico responde por Meno Del Picchia, ele talvez não seja muito conhecido para quem não acompanha o panorama independente paulistano, mas já colaborou com muitos artistas conhecidos como Tatá Aeroplano, Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, André Abujamra, Bárbara Eugênia, Peri Pane, com o qual se apresentou aqui na cidade de São Carlos, durante o 7º Festival Contato, entre outros. Meno, além de compositor e baixista, é mestre em antropologia social. O disco foi produzido no mesmo período no qual ele estava escrevendo a dissertação intitulada “Por que eles ainda gravam? Discos e artistas em ação”, acompanhando o trabalho de produção dos seus colegas e amigos músicos que também colaboraram neste seu trabalho autoral. Sem dúvida, esse processo influenciou bastante este seu segundo disco. Macaco sem Pelo é uma abordagem básica daquela que poderia ser definida de antropologia social pragmática, que vai direito ao ponto, sem meio termos, “Somos todos um bando de macacos sem pelos/ Só que a gente caga no banheiro” é a afirmação com a qual abre a faixa título, um lembrete para quem esqueceu quem somos e de onde viemos. Quando o assunto são as relações, tudo pode ser resumido num simples refrão “Que estrutura mais perfeita/Quando um procura e o outro aceita”. Pode se dizer que nas maiorias das composições, Meno enfatiza que sermos humanos não significa muito, embora o intelecto e a razão nos diferencie dos animais, somos o resultado de uma aparente evolução que, às vezes, infelizmente ou felizmente, não nos melhora, já que continuamos escravos dos nossos instintos ancestrais mais naturais. Além desse lado mais conceitual, em Macaco sem Pelo encontramos letras mais focadas no cotidiano urbano, cheio de situações que acontecem ao nosso redor, mas que passam despercebidas ou nos tocam de perto como na faixa “ Alergia”. As letras líricas, vem acompanhadas por uma estética sonora que está se tornando quase uma marca dos últimos discos produzidos na capital. Predomina a liberdade estilística que foge às regras pre-existentes ou clichês, explorando novos territórios sonoros sem deixar de criar improváveis melodias e refrões que grudam nos ouvidos e que podemos chamar de pop, no melhor sentido do termo. A nova geração de músicos da MPB (que nesse caso, como li em algum lugar na internet, pode ser interpretado como o acrônimo de Música Popular Bacana), está amadurecendo e tomando forma, depois de mais de uma década de muita dedicação e experimentações, tendo como referências a rica cultura de um país de proporção continental e também as produções estrangeiras que a era digital nos trouxe numa quantidade incalculável de influências globais. Cuidado, o uso prolongado pode ser viciante!”

Mauro Lussi – Coordenador da programação musical e DJ da Rádio UFSCar

AZOOFA

www.azoofa.com.br/blog/resenhas/por-dentro-do-ensaio-meno-del-picchia

Apps | Cataguases Viva - C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

AZOOFA Track Your Music

IR PARA O SITE · CONTATO · QUEM SOMOS

< Voltar

Por dentro do ensaio: Meno del Picchia

31/01/2014

BUSCA

palavra-chave OK

CATEGORIAS

- Azoofa Indica
- Carol Pascoal
- Coletânea
- Daniel Branco
- Discobertas
- Eduardo Lemos
- Ensaios
- Entrevistas
- Geral
- Lançamentos Azoofa

AZOOFA

www.azoofa.com.br/blog/resenhas/por-dentro-do-ensaio-meno-del-picchia

Apps | Cataguases Viva - C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

AZOOFA Track Your Music IR PARA O SITE · CONTATO · QUEM SOMOS

1989. Meno del Picchia se aproxima da tradicional fogueira que esquenta as noites de acampamento que acontecem frequentemente em sua escola, na cidade de Bragança Paulista. Não é o fogo, nem é o calor que chamam sua atenção, e sim um som: um professor acaba de chegar com um violão e faz dedilhados. Meno vai chegando mais perto do som, e mais perto, e mais perto. Mira com atenção o professor e delira com aquela mão esquerda espantosamente ágil; rapidamente seu olhar vai para a mão direita do docente, que faz movimentos rápidos – para cima e para baixo, para cima e para baixo, para cima e para baixo -, ditando o ritmo da canção. Ao voltar para casa no dia seguinte, ainda inebriado pela experiência sonora que tivera, Meno encontra sua mãe e, antes que ela lhe pergunte como foi o acampamento, ele sentencia: - Quero ter aulas de violão. 2014. Rua do Bananal, Pompeia. Às 17h da última terça-feira de janeiro, sob um sol de 33º que deveria ser proibido em uma cidade infestada de prédios e carente de vento, Meno está na cozinha de sua casa. De shorts e sem camisa, ele faz um café enquanto aguarda as poucas horas que o separam do ensaio para seu primeiro show no ano. Dali três dias, exatamente às 21h da sexta-feira, Meno subirá ao palco de uma das casas de shows mais importantes do atual circuito independente paulistano, o Serralheria, e apresentará músicas de seu novo álbum, “Macaco Sem Pelo”, lançado em 2013 – o mesmo ano, aliás, que o músico completou seu mestrado em Antropologia pela Universidade de São Paulo. Os azulejos da cozinha são brancos e se repetem infinitamente; a sequência só é interrompida quando aparece um cartaz branco em que se lê a frase “SEMPRE ALGO ENTRE NÓS”. Meno se mudou para a simpática casa da Pompeia há menos de um mês. Nos últimos dois anos, morava em um apartamento na região central da cidade com Tatá Aeroplano (Cérebro Eletrônico). Ambos são bons amigos desde que se conheceram em Bragança – cidade natal de ambos – há 20 anos. Naquela terça-feira de janeiro, Meno está em frente ao fogão terminando de preparar um café. Ao terminar, pega duas xícaras e serve a mim e depois a si mesmo; senta-se na cadeira que está bem embaixo do cartaz branco e relembra com alguma nostalgia na voz os seus primeiros passos na música depois da epifania em volta da fogueira. “Dos 12 aos 15 anos, eu fazia aula na Groove, uma escola aqui de São Paulo. Minha mãe morava em Bragança mas trabalhava na capital, então eu vinha com ela uma vez por semana”, diz. “Depois, eu parei, fiquei só em Bragança, terminando o colegial. Foi a época de montar minhas primeiras bandinhas [uma delas se chamaria Macaco Sem Pelo].

AZOOFA

Era aquela coisa de interior: comecei a tocar nos butecos, tocar cover de Raul Seixas e ao mesmo tempo comecei a compor também." Seu lado compositor, porém, só iria aparecer com mais destaque em 2009, quando lançou seu primeiro disco solo. Mas é com este novo trabalho que Meno está se sentindo plenamente realizado. Isto fica ainda claro às 19h daquela terça-feira. O sol já está mais baixo quando Meno tranca a casa, tira seu carro da garagem e dirige cerca de 8 minutos até chegar no estúdio Submarino Fantástico, na região do Sumaré, onde fará o primeiro dos dois ensaios antes do show desta sexta-feira. Na porta estão dois sujeitos rodeados de instrumentos musicais: trata-se do baterista Marcelo Effori – que gravou todas as músicas de "Macaco Sem Pelo – e do guitarrista Allen Alencar. Eles estão aguardando que alguém de dentro do estúdio ouça o interfone e abra a porta. Em instantes, uma pessoa aparece: é Otávio Carvalho – ou Ota – produtor do disco, membro do Vitrola Sintética e quem, ao lado de Meno, Marcelo e Allen, fecha o time que ensaiará nas próximas 3 horas para o show de Meno no Serralheria. O último show de Meno com este disco foi em novembro de 2013, no Mundo Pensante. De lá pra cá, o músico tocou com Verônica Ferriani (em uma turnê no Japão e, na volta, na Casa de Francisca); Metá Metá (no show de aniversário da cidade) e mais uma lista de bandas e artistas. Esse tempo dedicado a projetos alheios fez com que longos três meses separassem o primeiro do segundo show. Para este ano, Meno quer fazer diferente. "Adoro ser músico instrumentista e tocar com as pessoas, mas meu maior drama hoje em dia é equilibrar isso com o meu projeto, com a divulgação do meu disco. Este é meu objetivo para 2014", aponta, antes de se corrigir: "E também começar meu doutorado". Meno anda intrigado e interessado no fenômeno musical chamado funk de ostentação. "No meu mestrado, eu discuti por que os artistas ainda gravam disco. Agora, os caras do funk ostentação – formado por uma geração muito mais nova que eu – faz grande sucesso na internet, muitos shows e não precisa gravar disco", comenta. Ele crê que sua geração pode aprender muito com os funkeiros. "A intelectualidade, principalmente aqui da zona oeste, critica a pobreza de discurso das letras. Tudo bem, mas o fenômeno não é só isso. São três caras, um funkeiro, um produtor e um hacker – que cria perfis falsos na internet e infla a audiência dos vídeos – revolucionando o mercado musical, enganando o próprio Youtube. E mesmo esse discurso tão criticado é uma resposta violenta aos inúmeros estímulos de consumo que essa garotada vem recebendo ao longo da vida". A casa onde está localizada o estúdio é um enorme sobrado, cuja bonita entrada mistura árvores, plantas e uma escada imponente leva às salas de ensaio e de e gravação – foi nesta sala, aliás, que "Macaco sem Pelo" foi gravado entre setembro de 2012 e junho de 2013. A primeira música do ensaio é Acasalamento, também a primeira do disco e certamente a que abrirá o show de hoje. "Vamos passar o show como ele será", diz Meno.

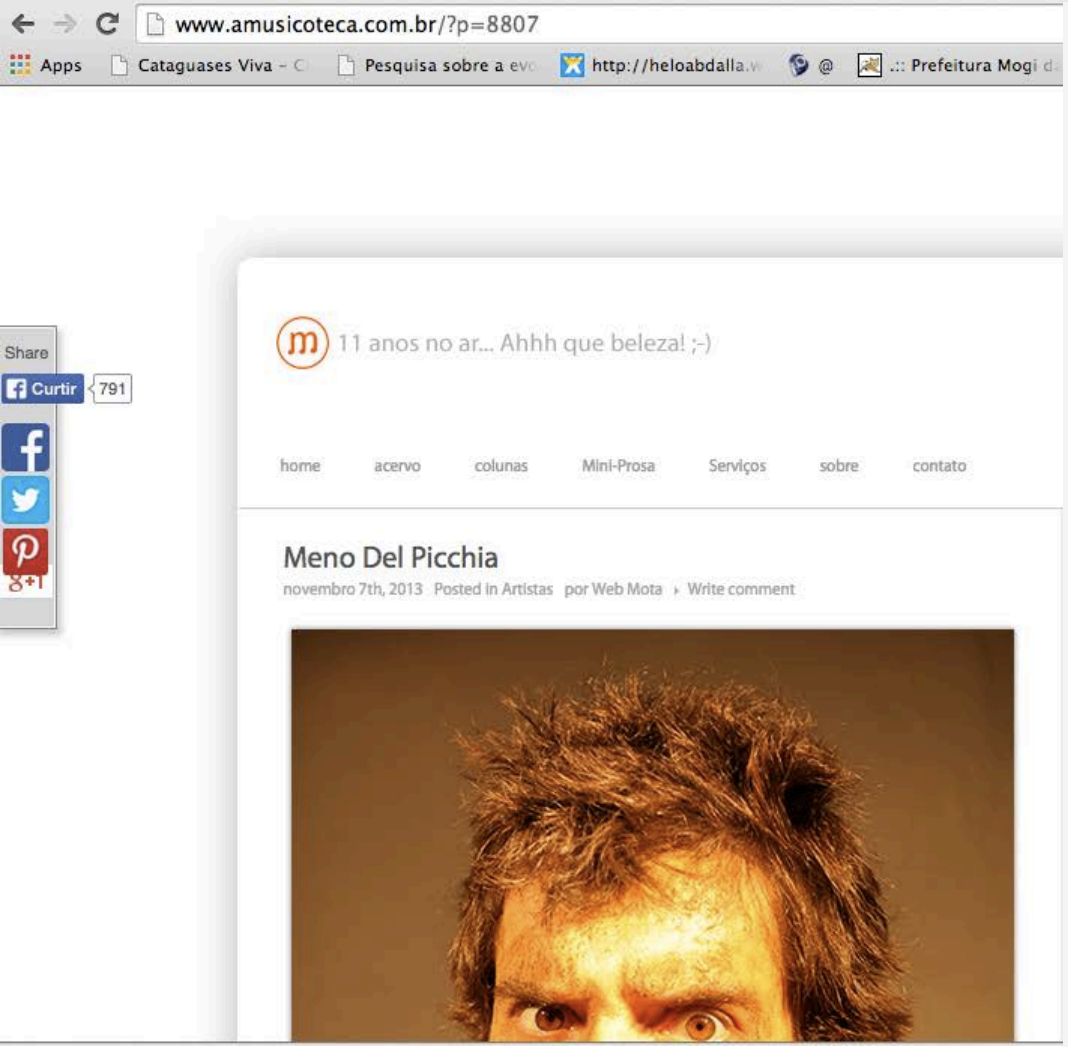
AZOOFA

www.azoofa.com.br/blog/resenhas/por-dentro-do-ensaio-meno-del-picchia

Apps | Cataguases Viva - C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

AZOOFA Track Your Music IR PARA O SITE · CONTATO · QUEM SOMOS

No disco, Acasalamento se insinua como uma canção poderosa quando tocada ao vivo. Quando a banda começa a tocá-la no ensaio, com todos os músicos emprestando sua voz ao refrão, esta percepção se confirma. A música acaba. A banda está sorrindo e parece surpresa com seu próprio desempenho, a despeito do tempo que ficaram sem se reunir. "Estamos desenferrujando", brinca Marcelo. "Está ótimo!", comemora Meno. Na sequência, o quarteto entoa Vasectomia, uma música sobre superpopulação e que é simbólica da poética de Meno neste disco – muito mais voltada para reflexões universais – (ainda que originadas de situações/pensamentos individuais) do que para descrição de experiências vividas e sentidas pelo compositor, algo que vem sendo tônica na nova produção musical brasileira. "Sou pai de dois filhos", diz Meno. "Um dia me questionei: já tenho dois filhos, é um número legal, não precisa mais. Comecei a conversar com amigos sobre isso. E essa reflexão foi indo além. Ser pai em São Paulo é algo complicado. É muito difícil, tudo é caro: morar é caro, os apartamentos estão cada vez mais caros, as escolas cada vez mais cheias, não tem espaço nas ruas para carros… Superpopulação é um problema, e a cidade é um retrato desse caos populacional que vive o nosso planeta". A letra é um primor. "Posso explorar / sua anatomia / só depois / da vasectomia / só por causa do tanto de gente / só por causa do tanto de carro / só por causa do tamanho da cidade / só por causa da natalidade". No ensaio, a música vai soando bem e todos vão se animando. Ao final, um coro de vozes formado pelos quatro encerra a canção. Na sequência, "Passou da Minha Porta" soa mais pesada que as anteriores. Há uma passagem – um breque – que faz Allen e Ota ficarem sozinhos em cena; dois tempos depois, Meno e Marcelo se unem à dupla e os quatro formam um paredão sonoro que vai crescendo, crescendo e crescendo até todos gritarem juntos: - Pa-ssou-da-mi-nha-por-ta! Eles ainda passam "Vou Pro Pará" (que passam duas vezes pois, segundo Meno, "esta música tem que ficar com o andamento e a pressão perfeitas"); "Tapioca" (mais pesada que a versão estúdio, muito pelo trabalho de guitarra de Allen) e "Não tem Regra" (em que Meno esquece a letra e, para sua surpresa, a banda inteira continua cantando-a corretamente). Vem o intervalo, hora de pedir pizza por telefone e de os quatro trocarem ideias sobre assuntos alheios ao ensaio e ao show. Um dos papos que sempre pintam entre eles é como os artistas da nova cena paulistana podem ir além do circuito de casas de shows que já está estabelecido. Como levar a música para mais gente, de forma ainda mais direta? "A gente já pensou em um alugar um trailer, ou um caminhão, e ir pra rua tocar. Ir pra Zona Norte e tocar lá, sabe?", conta Meno. "É uma coisa meio mambembe, de abrir o palco e se for preciso, fazemos uma coisa mais simples. Mas quero tocar pra rua, mostrar minha arte na rua".



A MUSICOTECA

Então se fez o acasalamento entre o indivíduo e a música.
Meno Del Picchia é o cruzamento perfeito entre a figura humana em seu processo excessivo com a arte e suas derivações cruas, gerando um sêmem raro para a fertilização do que pode ser a nova criatura da atual música brasileira. Macaco Sem Pelo é objeto puro para o cruzamento de futuras espécies musicais/humanas.
Depois de sua imersão em pesquisas antropológicas pela USP, Meno – como é respeitosamente conhecido – foi além dos resultados e experimentações, nos trouxe o impacto da estranheza e a possibilidade de vivermos em uma mesma raça auditiva e puramente técnica. Sua relação com a construção dos sons vai além das notas, ela atravessa os pensamentos dos relevantes criadores contemporâneos da nossa canção.
Existe um embrião Meno dentro de muito do que já ouvimos e consideramos arrojado em nossa atual evolução musical, e vice-versa.
Generosidade é apenas um reflexo particular de artistas como Tatá Aeroplano, Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, DJ Tutu Moraes, Loco Sosa (Marcelo Effori), Zé Pi, Otavio Carvalho, Felipe Antunes, Peri Pane, André Abujamra, Bárbara Eugênia e muitos outros também acreditados por esse multifecundador musical.
Não bastasse o seu lado compositor, cantor e baixista, a sua sensibilidade acadêmica de antropólogo nos trouxe uma nova visão estética e linguística para a música. Autocrítica, autobiografia, autoexperimentação e autoprovocação podem ser estranhamente confortáveis aos ouvidos… daqueles que pedem mais que uma saída. Ele oferece uma explicação: a novidade.
A solução pode não ser a dose exata, ela pode ser, sim, a dose esperta, a dose aos poucos. A dose que você vai adicionando, sentindo a evolução até encontrar o seu ponto. Com muitas coisas na mesa para que você descubra quais delas serão as poucas necessárias.
Macaco Sem Pelo é um retrato premeditado do que podemos fazer com o que vivemos e com o que queremos ser com o que fazemos. Talvez seja a evolução real, talvez seja a evolução equivocada, ou apenas um retrato cantado do que estamos procurando. Não importa. A nova criatura nasceu alérgica a quem não dá a cara pra bater, à poluição, ao jabá, e aos chatos de plantão.
Com uma produção artística impecável, destaco a sincronização visual equilibrada e sensata do artista gráfico – entre outros talentos – de Paulo Papaleo. O clique perfeito no macaco urbano que somos hoje. Necessário, ouvir, pensar, sentir. Para se lembrar ou se esquecer da evolução careta: Meno é mais!
Meno faz show de lançamento de seu novo disco no dia 14 de novembro no Mundo Pensante em SP. Um show cheio de novas raças humanas e alérgicas.

Bisneto de modernista Menotti del Picchia vê nacionalismo exacerbado como erro

virgula.uol.com.br

Bisneto do poeta modernista Menotti del Picchia, o músico Meno Del Picchia é um personagem ativo da cena paulistana de MPB indie. Fã declarado de nomes como Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, Andreia Dias e Iara Rennó, ele se vê parte de uma...

VIRGULA UOL

FAROFAFÁ

farofafa.cartacapital.com.br/portfolio/esforcado/

Apps | Cataguases Viva – C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mo

SOCIALISTA MORENA

CartaCapital | Política | Economia | Blogs | Tablets/Celular | Anuncie | Assine a Revista

FAROFAFÁ

Blog do PAS | Áudio | Vídeo | Texto | Sobre

Esforçado

ano bom é ano louco. 2013 foi isso. parece que durou uns três anos de tanta coisa que rolou, de tanta velocidade. comecei 2013 como um vândalo amador estreante fazendo o #vocêpraça e termino com outras três ações na rua (o #reiopixo foi o mais recente) e querendo mais. comecei o ano como frila e termino dentro de um grande projeto de reformulação do site da prefeitura de são paulo. sem falar em encontros, reencontros, desencontros, manifestações de junho, mídia ninja, black bloc, tremsalão tucano, medalhões contra biografias não autorizadas e mais um milhão e meio de etc. no mundo da música nacional também teve de tudo, mas como já disse na lista de "50 músicas brasileiras" e no texto pro yahoo ("minas e manos do rap brasileiro de 2013") foi mais um grande ano para o rap, cada vez mais maduro, intenso e variado. daí que foram justamente dois discos de rap os que mais ouvi durante ano: o glorioso retorno de quem nunca esteve aqui (emicida) e fantástico mundo popular (sombra).

após várias mixtapes de grande qualidade, a estreia de emicida era praticamente tiro certo, mas a costura poética entre faixas (em parceria com elisa lucinda), os acenos tanto para o samba tradicional (wilson das neves) quanto para o funk ostentação (mc guimé), a diversão ("zoião"), o drama pessoal ("crisântemo"), o orgulho, tudo junto acrescentou novas camadas a uma carreira/obra cada vez mais sólida e impressionante. já sombra, menos conhecido do grande público, trouxe um disco inspirado, veloz, divertidíssimo, com levadas nordestinas ("piada cabeluda", "baque na molera" e "chuva de gente estranha") e adubadas ("mano eu vou ali comprar um chá"), produzido com esmero por marcelo cabral e acompanhado de banda (também em shows). dois grandes discos que ainda vão dar muito o que ouvir.

farofafa.cartacapital.com.br

vilama.jpg | bass.png | 10502288_92157904....jpg | Show All

Meno Del Picchia compartilhou um link.
31 de dezembro de 2013

"macaco sem pelo" na lista dos discos de 2013

SCREAM & YELL 2.0 » Download: 50 discos de 2013
screamyell.com.br

"EP Record Store Day 2013", Giancarlo Rufatto Download gratuito: http://screamyell.com.br/site/2013/04/19/ep-record-store-day-giancarlo-rufatto/

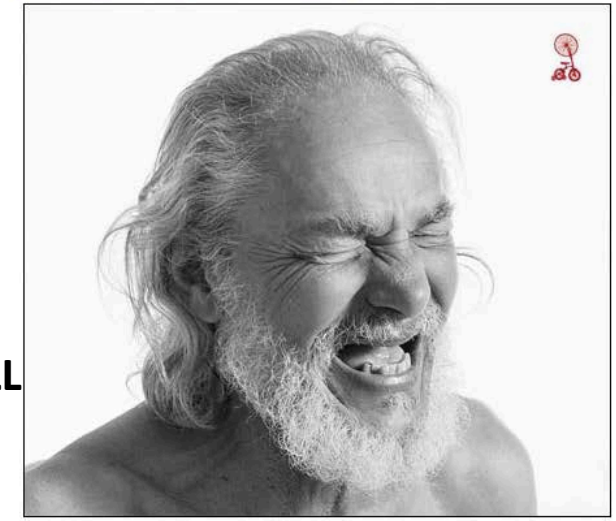
screamyell.com.br/site/2013/12/31/download-50-discos

Apps | Cataguases Viva – C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

Download: 50 discos de 2013

Tweetar 329 | Curtir 2.695 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

Conheça 50 grandes discos brasileiros lançados em 2013 e compilados pelo editor do Scream & Yell, Marcelo Costa. Todos disponíveis para download gratuito pelos próprios artistas. O último disco, bônus, é o EP lançado pelo Scream & Yell, "Projeto Visto 1", que reúne nomes da nova cena portuguesa gravando bandas da nova cena nacional, e vice-versa.



01) "Antes Que Tu Conte Outra", Apanhador Só
Download gratuito: http://www.apanhadorso.com/

Busca

Redes Sociais

FEED SCREAM & YELL

Curtir Dafne Sampaio, Fernanda Perez e outras 8.677 pessoas curtiram isso.

Seguir @screamyell

Parceria

SIM SÃO PAULO
SIMSAOPAULO.COM

Destaques no blog e no site

SCREAM & YELL

www.aoscubos.com/13-discos-de-2013-pra-mostrar-que-a-musica-brasileira-continua-viva/

equipe | sobre nós mídia kit

AOS CUBOS

o mundo elevado a essa potência

Faça sua busca...

HOME | CINEMA | LISTAS | MÚSICA | PROMOÇÕES | SHOWS | TEATRO | VIDEOS

LISTAS · MÚSICA · OPINIÃO

13 discos de 2013 pra mostrar que a música brasileira continua viva

12 de dezembro de 2013

8 Tweetar 415 Share 0

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK!

Blog [aos cubos]
Curtir

2.360 pessoas curtiram Blog [aos cubos].

Meno del Picchia – Macaco sem pelo | Entre o humano e o animal, Meno del Picchia nos presenteou com seu segundo disco em novembro. Fruto de um longo processo, o álbum faz vir à tona não apenas o músico, mas também o antropólogo. Cheio de estranhezas, e dono duma linguagem direta, sem muitos meio termos, ele nos leva a um passeio pelos instintos mais primitivos humanos, ligados ao outro, ao desejo. Ainda assim, é possível ler nas entrelinhas as sutilezas e a elaboração, da música e da linguagem. Um disco completo, uno, uma refeição completa. Preste atenção em: “Passou da minha porta”, parceria com Tatá Aeroplano, divertida e que encarna bem o lado “selvagem” do disco – selvagem em meio à dita “civilização”!

(Isa Leite)

AOS CUBOS

9. Macaco Sem Pelo

Meno Del Picchia

Gravadora: Independente
Gênero: Rock/Alternativo
Texto: Matéria na Revista Brasileiros

Baixar no iTunes

Os
30 Melhores Discos Nacionais
de 2013

Só o fato de termos um artista evolucionista num aglomerado sem fim de músicas de conotação religiosa (incluindo até Roberto Carlos) já faz da obra de **Meno Del Picchia** algo, no mínimo, interessante. Atualizando a teoria de Darwin em tempos em que o homem se acha *'superior, porque leva a vida no teclado do computador'* (como canta na faixa-título), Meno conclui que a evolução tecnológica não muda em nada nossa similaridade com os primatas. Afinal, carecemos de afeto, transamos, cagamos e reproduzimos, assim como os macacos. A inspiração para o disco veio do projeto de mestrado em Antropologia do cantor, que já tocou baixo com nomes de Bocato a Cérebro Eletrônico. Um dos pontos interessantes de *Macaco Sem Pelo* é que Pecchia não se atém a listar o que nós, humanos, gostamos de mencionar como conquistas para nos afastar de nossa animalidade. Porque, apesar de nossa capacidade de raciocínio, também somos movidos pelos nossos instintos. E esse instinto está presente em toda forma de comportamento, seja no manuseamento de um smartphone ou no ato de beber uma *'Seleta na varanda'*.

Ouça: "Não Tem Regra" (part. Tatá Aeroplano)

MUSI NOVA

www.musinova.com.br/meno-del-picchia/

Apps | Cataguases Viva - C | Pesquisa sobre a evo | http://heloabdalla.w | @ | .:: Prefeitura Mogi d | índia

Meno Del Picchia

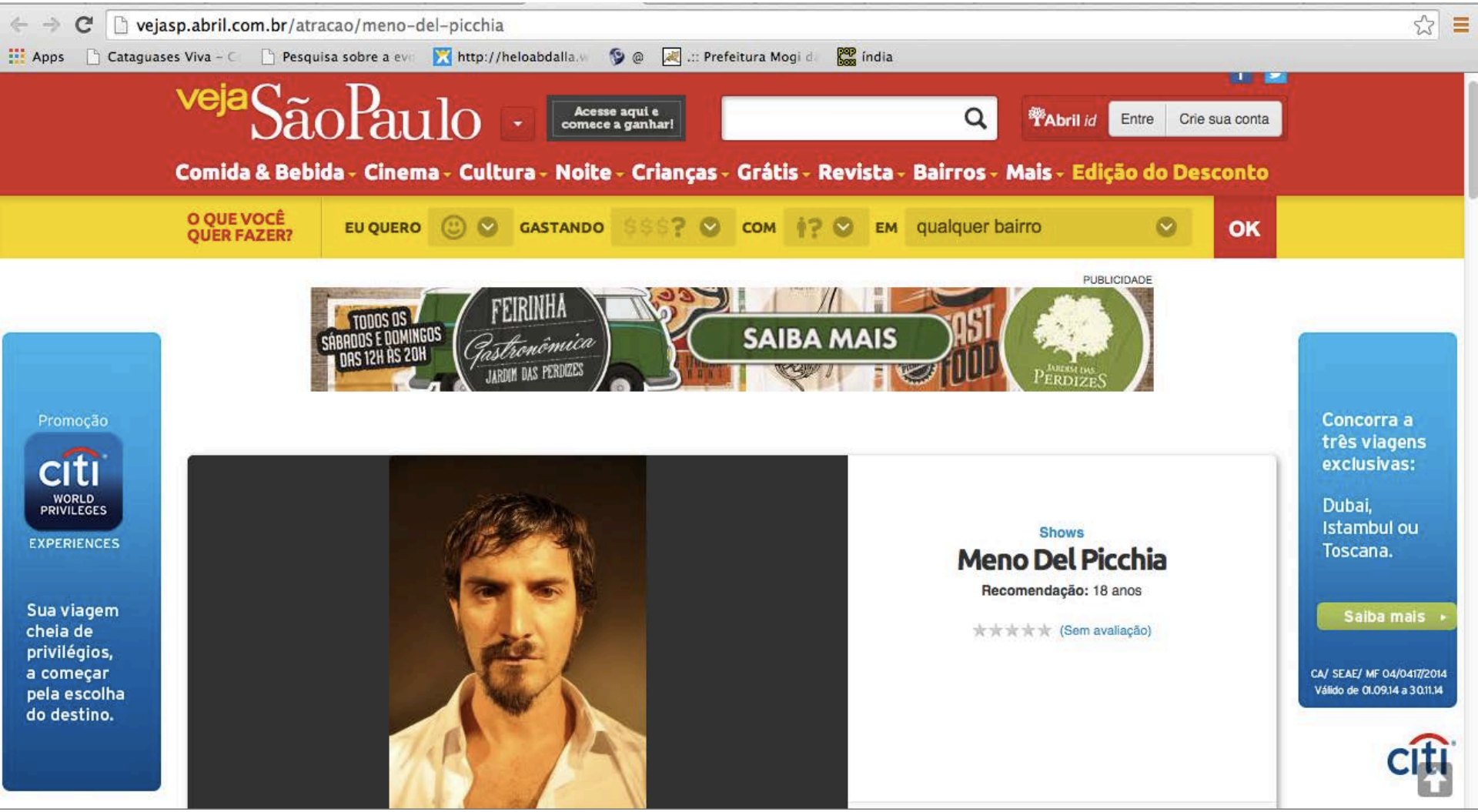
16/12/2013

Por que eles ainda gravam? Essa é a pergunta colocada por **Meno Del Picchia** em seu mestrado em antropologia social na USP.

Macaco sem pêlo é o segundo disco solo do baixista, compositor e antropólogo paulista.

Descrito pelo próprio como "um território-tempo vivido entre 2012 e 2013", o álbum apresenta o resultado de sua observação sobre o processo criativo de outros artistas. É música inteligente para gente boa. Ou vice-versa.

Acasalamento


vejasp.abril.com.br/atracao/meno-del-picchia
veja São Paulo
Acesse aqui e comece a ganhar!
Abril id
Entre
Crie sua conta
Comida & Bebida
Cinema
Cultura
Noite
Crianças
Grátis
Revista
Bairros
Mais
Edição do Desconto
O QUE VOCÊ QUER FAZER?
EU QUERO
GASTANDO
COM
EM
qualquer bairro
OK
PUBLICIDADE
TODOS OS SÁBADOS E DOMINGOS DAS 12H ÀS 20H
FEIRINHA Gastronômica JARDIM DAS PERDIZES
SAIBA MAIS
Promoção
citi WORLD PRIVILEGES
EXPERIENCES
Sua viagem cheia de privilégios, a começar pela escolha do destino.
Shows
Meno Del Picchia
Recomendação: 18 anos
(Sem avaliação)
Concorra a três viagens exclusivas:
Dubai, Istambul ou Toscana.
Saiba mais
CA/ SEAE/ MF 04/0417/2014
Válido de 01.09.14 a 30.11.14
citi

GUIA DA VEJA

guia.uol.com.br/sao-paulo/shows/
Apps
Cataguases Viva - C
Pesquisa sobre a evo
http://heloabdalla.w
.:: Prefeitura Mogi d
índia
UOL Assine 0800 703 3000 SAC
Bate-papo E-mail BOL Notícias Esporte Entretenimento Mulher Rádio TV UOL Shopping
GUIA UOL São Paulo
ENTRAR
CINEMA RESTAURANTES BARES NOITE CAFÉS E DOCES SHOWS TEATRO E DANÇA CRIANÇAS EXPOSIÇÕES PASSEIOS FAVORITOS
Gênero
Show
Região
Local
Gratuitos
Buscar em todo Guia
Meno Del Picchia compartilhou um link.
28 de janeiro
no UOL
Meno Del Picchia + MC Sombra, São Paulo - Show
guia.uol.com.br
O músico paulista lança o disco

GUIA UOL